
PROJETO INTEGRADOR: Triple Bottom Line Johnson & Johnson

Barbára Santos¹
Diego Francisco de Oliveira¹
Kamilly Freire¹
Ludmilla Silva Carvalho¹
Maria Eduarda Costa Rezende¹
Dariana Zanella Martinhago²

¹Graduandos do 5º período de Administração da FADMINAS

²Professora Ma. Adm. Orientadora FADMINAS
Faculdade Adventistade de Minas Gerais

1 Introdução

Diante do ambiente competitivo das empresas, surge a preocupação com a melhoria contínua da qualidade dos produtos e processos oferecidos por uma organização. Uma forma eficaz de se obter vantagem nesta competição é através do gerenciamento da cadeia de suprimentos, a qual aborda o projeto, o planejamento, a gestão e a coordenação do fluxo de materiais e informações desde o fornecedor até o consumidor final, buscando a integração de recursos humanos e físicos que possibilite o alcance do objetivo final de satisfação do cliente, com entregas no prazo e com qualidade.

Tendo em vista a forte agressão que o meio ambiente, recebeu e recebe todos os dias, a população e as empresas devem ser mais conscientes e ter uma preocupação e atenção maior perante o mesmo. Com a evolução do movimento de responsabilidade social e de sustentabilidade, apareceram ao longo do tempo muitas ideias para que as empresas adotassem práticas de desenvolvimento sustentável. Assim, desempenhando um papel importantíssimo para a sociedade, pois ao comprar esses produtos de empresas contribuintes ao meio ambiente, os consumidores incentivarão economicamente as empresas às ideologias ecológicas.

A defesa do meio ambiente, além da busca de uma harmonia entre os entes, também visa o pessoal que usufruem dele, segundo a Constituição Federal “Art. 225 – Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

A promoção da consciência ecológica em diversas áreas e esferas da sociedade acaba abrangendo também o setor privado. Entretanto, voltado às dimensões ambientais, que por sua vez traz um aspecto que visa à gestão de resíduos, ela tem por objetivo o estudo dos custos de produção. Por fim, a dimensão social, que por sua vez é um dos assuntos mais críticos pelo momento que estamos vivendo traz em pauta a saúde e segurança dos empregados e o combate à corrupção.

Como forma de facilitar essa coordenação, sistemas de informação são utilizados para o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Os indicadores permitem que o gestor compreenda o funcionamento organizacional, gerando informações relevantes para a tomada de decisão.

2 Referencial teórico

2.1 Triple Botom Line

A sobrevivência e o sucesso de uma organização estão diretamente relacionados à sua capacidade de atender às necessidades e às expectativas de seus clientes, as quais devem ser identificadas, entendidas e utilizadas para que os produtos possam ser desenvolvidos, criando o valor necessário para conquistá-los retê-los. Por outro lado, para que haja continuidade em suas operações, a organização também deve atuar de forma responsável em relação à sociedade e as às comunidades com as quais interage, contribuindo para o desenvolvimento socioambiental (FNQ, 2011).

Baseado nas dimensões econômica, social e ambiental, a ideia baseia-se na correlação entre estas três dimensões, para que a sustentabilidade realmente aconteça. Internacionalmente essas dimensões são conhecidas como Triple Bottom Line (TBL) da sustentabilidade de um negócio (FDC, 2013), John Elkington (1994), criou o TBL para auxiliar as empresas no desenvolvimento sustentável: prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente, dentro de suas operações principais e essencialmente fazendo o salto da sustentabilidade teórica para a prática. O conceito TBL questiona e pondera sobre a necessidade de as empresa basearem suas decisões estratégicas neste tripé, onde deverão manter a sustentabilidade econômica do seu negócio ao gerenciar empresas lucrativas e geradoras de valor, também a sustentabilidade social estimulando atividades ligadas à educação, cultura, lazer, bem estar e justiça social da comunidade onde a empresa está

inserida e tudo isso mantendo o cuidado com o meio ambiente através de cuidados ambientais como programas de reciclagem, preservação, dentre outros aspectos.

O TBL é um índice corporativo que se diferencia das demais por mensurar também as inter-relações entre as dimensões do desenvolvimento sustentável: eco-ambiental, eco-social, socioambiental e eco-socioambiental. Também adota o conceito de sustentabilidade do resultado triplo: melhorar o crescimento financeiro reduzindo os impactos ambientais negativos e atendendo às expectativas da sociedade (SILVEIRA, 2013).

O desenvolvimento sustentável visa ao equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, o meio ambiente e as questões sociais. (MONTIBELLER, 2004, p. 54) o define como:

“Processo contínuo de melhoria das condições de vida (de todos os povos), enquanto minimize o uso de recursos naturais, causando um mínimo de distúrbios ou desequilíbrios ao ecossistema”. Trata-se de um conceito bastante promissor, visto que políticas governamentais, “estratégias empresariais e até hábitos de vida são por ele influenciados”. Montibeller Filho (2004, p. 54).

No entanto, ainda existem ambiguidades quanto à sua definição, sendo que a expressão desenvolvimento sustentável tem sido continuamente redefinida.

De acordo com ALLENCASTRO (2012, p. 49):

“Uma das conceituações mais utilizadas atualmente é o Triple Bottom Line, ou tripé da sustentabilidade, expressão apresentada pelo economista John Elkington (1997). O Triple Bottom Line ficou conhecido como os 3Ps (people, planet and profit), pois se manifesta em três dimensões (gente ou capital humano, planeta ou capital natural e benefício econômico) que devem interagir para que o desenvolvimento sustentável seja atingido.” ALLENCASTRO (2012, p. 49).

Explicando melhor sobre OS 3pS de acordo com (ALLENCASTRO, 2012, p. 49):

“O people refere-se ao capital humano de uma empresa ou sociedade: é sua responsabilidade social, envolve aspectos como salários justos, adequação à legislação trabalhista, ambiente de trabalho saudável e bom relacionamento com a sociedade no geral. O planet é o capital natural de uma empresa ou sociedade, que devem pensar em formas de diminuir e compensar seus impactos ambientais negativos. O profit é o nosso velho conhecido resultado econômico positivo (lucro) de uma empresa, sem o qual ela não sobrevive, mas que agora deve levar em conta os outros dois aspectos. Por meio da perspectiva do desenvolvimento sustentável, a concepção de que o objetivo de uma empresa é apenas o lucro parece superada. Hoje em dia, questões

como desenvolvimento econômico, social e ambiental passaram a ter grande relevância e os cidadãos começaram a exigir ações empresariais comprometidas com a ética e com a cidadania. Para atender a essas novas demandas, as organizações precisam oferecer produtos socialmente corretos e estabelecer um relacionamento ético com seus clientes, fornecedores e funcionários, bem como preocupar-se com as questões ambientais e com a qualidade de vida da sociedade”. (ALLENCASTRO, 2012, p. 49).

O Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável - World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), organização fundada na Rio-92 com objetivo de incluir as preocupações empresariais no debate ambiental, congrega hoje centenas de altos executivos de empresas líderes mundiais e propõe que as lideranças empresariais atuem como catalisadoras para uma mudança em direção ao desenvolvimento sustentável por meio da promoção da ecoeficiência, da inovação e da responsabilidade social corporativa.

Atingir o Desenvolvimento Sustentável, Para Barbieri (2005), poderia ser considerado como uma solução para os problemas ambientais, uma vez que tanto em relação à degradação do ambiente físico e biológico como também os problemas ambientais em diferentes dimensões, como social, política, cultural seriam sanados com o desenvolvimento. Em 1992, aconteceu na cidade do Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e desenvolvimento, na qual se documentou o crescimento da preocupação com a problemática ambiental. Os objetivos principais da Conferência se baseavam em três pilares: econômico, social e ambiental. Como resultado, foi elaborada a Agenda 21 e aprovada pela ONU em 2002 A Carta da Terra:

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.” (A CARTA DA TERRA, BARBOSA, 2008).

2.2 As empresas e o desenvolvimento sustentável

Para o presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds)¹¹, Fernando Almeida (2002), as organizações estão iniciando um processo de sensibilização quanto à questão ambiental e refletindo sobre a importância desse aspecto no cenário empresarial globalizado. Se muitas empresas encaram a questão ambiental como um “mal necessário”, outras, que já absorveram a prática das ações socioambientais, veem a chamada “administração verde” como um meio de, além de contribuir com o meio ambiente, conquistar vantagens estratégicas e competitivas. Um dos principais motivos que levam as empresas a adotar os princípios do desenvolvimento sustentável é a necessidade de sobrevivência num mercado cada vez mais preocupado com essas questões. “O desafio das empresas que buscam o desenvolvimento sustentável é conceber novas maneiras de operar em harmonia com a sociedade, os clientes, o governo, os fornecedores e outros stakeholders (partes interessadas), incluindo os concorrentes e o ambiente em que atua”.

O desafio das empresas que buscam o desenvolvimento sustentável é conceber novas maneiras de operar em harmonia com a sociedade, os clientes, o governo, os fornecedores e outros stakeholders (partes interessadas), incluindo os concorrentes e o ambiente em que atua. O Cebds (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 1997 para promover o desenvolvimento sustentável entre as empresas que atuam no Brasil. Reunindo os maiores grupos empresariais do país, o órgão é o representante brasileiro da rede do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em mais de 30 países para disseminar uma nova maneira de fazer negócios ao redor do mundo.

A responsabilidade social é um compromisso ético que as empresas assumem diante da sociedade, compromisso que se materializa em ações que causam impactos positivos no ambiente e que promovem a melhoria na qualidade de vida e no bem-estar social. Por meio dessas práticas, as organizações contribuem para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Segundo o Livro Verde (2001), a responsabilidade social das empresas é um conceito no qual as empresas decidem, voluntariamente, contribuir para um ambiente mais limpo e uma sociedade mais justa. Também segundo Melo e Brennand. (2004, p.31),

“A responsabilidade corporativa compreende gestão ética, adoção de práticas de governança corporativa, gestão com transparência e responsabilidade, respeito à diversidade, pagamento de impostos devidos, respeito à legislação vigente, aos contratos vigentes com clientes, fornecedores e parceiros, pagamento de salários justos e benefícios, não uso da propaganda enganosa, fabricação de produtos que não causem danos físicos aos clientes e ao público em geral, ênfase no desenvolvimento dos funcionários e na criação e manutenção de um ambiente de qualidade de vida no trabalho” (MELO e BRENNAND, 2004, p. 31).

2.3 Gestões de resíduos

“A constante preocupação com a preservação ambiental tem sido cada vez mais o foco em debates sobre as condutas mais adequadas para minimizar os impactos que atividades industriais, comerciais e até residenciais podem causar no meio ambiente.” (TECNOUNISC, 2019).

Cuidar do descarte de resíduos químicos produzidos pela empresa é algo que deve ser levado a sério. Isso porque um descarte incorreto pode colocar não só o meio ambiente, mas também a saúde das pessoas em risco. Além disso, acarreta em problemas legais ao gerador, desde multas e até períodos de reclusão. “A responsabilidade social e a preservação ambiental significa um compromisso com a vida. (João Bosco da Silva 2012)”.

Segundo Henry Mintzberg basicamente, a Gestão significa influenciar a ação. Gestão é sobre ajudar as organizações e as unidades fazerem o que tem que ser feito, o que significa ação.

2.4 Saúde e segurança dos empregados

Garantir a segurança e o bem-estar de seus colaboradores e de extrema importância, seguir as determinações das legislações, precisamente as Normas Regulamentadoras. “Do ponto de vista do projeto do trabalho, a anatomia diz respeito à adaptação das coisas às pessoas que as usam no trabalho. As máquinas, o equipamento, os dispositivos e mesmo uma simples ferramenta manual deverão ser projetados, levando em conta as dimensões do corpo humano, garantindo que as posturas, os movimentos e as forças exigidas durante a operação respeitem as limitações do indivíduo.” (CORRÊA, Henrique, 2017, p.273).

“Geralmente, falhas organizacionais significam falhas de procedimentos e processos e falhas que derivam da estrutura e da cultura organizacional de uma empresa. Essa é uma imensa fonte potencial de falha e inclui quase toda a administração da produção e dos processos. Em particular, a falha no projeto de processos (como os gargalos que causam sobrecarga do sistema) e

as falhas de suprimento de recursos nos processos (como capacidade insuficiente de fornecimento nos momentos de pico) precisam ser investigadas. Mas há também muitos outros procedimentos e processos dentro de uma organização que podem mais provavelmente cometer falha.” (BRANDON-JONES e JOHNSTON e SLACK, Alistair e Robert e Nigel, 2018, p. 698).

Portanto as falhas no processo produtivo são recorrentes, mas devem ser evitados ao máximo. Os treinamentos para os colaboradores são o caminho mais rápido para correção dessas falhas.

2.5 Combate a Corrupção

A empresa Johnson & Johnson é de grande renome no mercado por ter enfoque em cuidar da saúde de cada indivíduo, principalmente de seus funcionários que colaboram dia a dia para a empresa cresça de maneira salubre e sustentável. Com isso a J&J (Johnson & Johnson) usa da técnica de “Energy for Performance” -traduzido do Inglês energia para desempenho- que usa do estado mental da persona para que tal atinja o desempenho através deste, de maneira leve, fazendo com que o senso do ego cresce de maneira saudável e as ideias fluam dando o retorno de um alto desempenho. Essa modalidade ocorre periodicamente, para que todos consigam manter a saúde mental e ter um crescimento saudável na empresa.

A entidade incentiva bastante que os seus colaboradores mantenham uma ótima saúde mental, realizando atividades em grupos, para trazer união e desenvolvimento coletivo. Através da técnica Flow, muito utilizada para trazer o clímax de concentração. Por não ser uma atividade muito ativa, que as pessoas precisam falar muito por conter um dinamismo mais espiritual, constitui mais conectividade e alto desempenho, com uma atividade ética e que cumpre o principal objetivo do treinamento.

3 Metodologia de Pesquisa

Nesse Projeto Integrador buscamos apresentar a intimidade da empresa Johnson & Johnson correlacionando com as matérias abordadas no curso. Para que houvesse uma profundidade de pesquisa nós utilizamos o site oficial da Johnson & Johnson e sites que apresentavam matérias de assuntos específicos, como o uso do método *Energy for Performance*, o custo de produção, entre outros assuntos específicos.

Infelizmente por decorrência do período pandêmico que estamos passando não houve a possibilidade de utilizarmos a biblioteca da Fadminas, porém graças a alta tecnologia conseguimos ir atrás de grandes exemplares através da Biblioteca Virtual. Primeiro buscamos exemplares indicados pelos orientadores do projeto, que foi o a abertura que estávamos precisando. Para complementação do Referencial Teórico usamos sites e PDF's que inclui assuntos das disciplinas estudadas, além da pesquisa em blogs. É reconhecido a escassez de informações no site oficial da empresa, uma vez que tivemos que buscar dados em outros sites correlacionas e ter uma pesquisa extensa por não ter certeza do conteúdo que continha nos primeiros sites.

A Johnson & Johnson tem o discurso de “cuidar do mundo” com isso há sempre uma busca por ajudar de tudo e todos. Como a linha de produtos é vasta, incluindo cuidados íntimos à vacinas (pesquisa desenvolvida após a propagação do COVID-19), a Johnson & Johnson se preocupa muito com o planeta saudável, até porque pessoas saudáveis mais planeta saudável é resultante a negócio saudável e bem sucedido. Com isso a Logística Reversa se encontra fortemente presente na empresa, desde o pré-consumo ao pós-consumo.

Com a grande quantidade de resíduos sólidos produzidos e descartados, a J&J precisou abrir mais instalações, tanto para alto nível de descarte quanto para a facilidade de acesso as bases. No pré-consumo tem o centro de Reciclagens de Resíduos (em São José dos Campos) que é capaz de reciclar 84% de todos os resíduos e os 16% são orgânicos que vão para aterros ou refeitórios. Já Fábrica de Plásticos transforma 40% de resíduos de absorventes em grânulos, que são reaproveitados nos cabos das escovas e o restante é vendido para terceiros. Agora no *pós-consumo* a Johnson & Johnson entrou com a parceria da empresa ABIHPEC (Associação Brasileira de Higiene, Perfumaria e Cosméticos) para que houvesse um melhor gerenciamento dos seus resíduos sólidos. A união dos dois serviu para que a destinação dos resíduos sólidos acontecesse de maneira correta; viabilização da reciclagem das embalagens pós-consumo; oferecer geradores de resíduos sólidos; oferecer os recicladores, indústrias, transformadora, matéria-prima devidamente coletada e processada. Também houve o projeto Phoenix que era para garantir a procedência dos materiais reciclados, utilizados na fabricação de embalagens. Então, pode-se considerar que a J&J cumpre o seu papel social, assim como consta em seu site oficial.

Tabela 1: Indicadores

Indicador	Práticas	Discussão
SAÚDE E SEGURANÇA DOS EMPREGADOS	Baixo índice de acidentes. No Brasil, a preocupação com a segurança dos funcionários vem desde 1938, quando criamos nossa Comissão Interna para Prevenção de Acidentes (CIPA), que se tornaria obrigatória por lei em todas as empresas brasileiras somente a partir de 1943. Além disso, fomos uma das empresas fundadoras da Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes (ABPA), organização sem fins lucrativos que tem como objetivo divulgar a importância da prevenção de acidentes.	A Johnson & Johnson, acredita que a saúde é a base de vidas vibrantes, comunidades prósperas e progresso. É por isso que, por mais de 130 anos, temos como objetivo manter as pessoas com saúde em todas as idades e em todas as fases da vida. Atualmente, sendo a maior empresa com a mais ampla base de cuidados com a saúde do mundo, temos o compromisso de usar nosso alcance e tamanho para o bem.
COMBATE A CORRUPÇÃO	“Para evitar a corrupção e afastar essa prática nefasta do ambiente da sua empresa precisa ter muita força de vontade, porque esse processo tende a ser muito cansativo e bastante desafiador. Paciência, perspicácia e recursos financeiros são alguns dos instrumentos necessários para eliminar essa possibilidade por completo. A dificuldade aumenta quando a corrupção está enraizada aos processos. “Sempre foi assim” e “aqui, funciona dessa maneira” são algumas das frases que indicam a banalização da corrupção. Sempre fique atento e de o exemplo, ou seja, de nada adianta desenvolver um código de ética, pregar a moral e ter um discurso contra a corrupção se os líderes da empresa cometem deslizes – mesmo que pequenos – no dia a dia. Uma empresa íntegra é construída por todos, então, cabe ao gestor dar o exemplo.” (Jorge Oronzo).	A corrupção dentro de uma empresa tem o potencial de arruinar todo o negócio, caso não seja identificada e combatida. De uma maneira geral, essa conduta consiste na prática de atos ilícitos e no abuso de poder com a finalidade de obter ganhos pessoais. “De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça. De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto.” (RUY BARBOSA).
CUSTOS DE PRODUÇÃO	Compromisso de longo prazo com as pessoas atingidas por operações, desde o compromisso com a melhoria de vida de mulheres e crianças, no desenvolvimento de novos tratamentos para doenças ou buscando reduzir nosso impacto no meio ambiente. É por este motivo que a empresa continua excedendo padrões industriais e conduzindo seus negócios de maneira socialmente responsável.	O custo de produção é importante, principalmente, para a saúde financeira de uma empresa. Isso porque, ela deve ter conhecimento sobre todos os custos envolvidos na sua produção e tomar decisões diante disso. O custo de produção é fundamental para estudar a viabilidade, adesão e lucro de um negócio. Dessa forma, por meio do cálculo do custo de produção, é possível fazer uma análise financeira da empresa. Assim, é possível precificar os produtos, otimizar os custos de produção e identificar possíveis desperdícios no processo produtivo. (Prado Tatiana, 2020.)

<p>GESTÃO DE RESÍDUOS</p>	<p>Os resíduos sólidos, pré e pós-consumo, são um dos principais problemas relacionados à conservação do meio ambiente. Atenta a esta realidade, a Johnson & Johnson Indústria e Comercio para Saúde LTDA está comprometida em trazer inovação para os seus processos produtivos e dar o destino correto aos resíduos gerados em sua planta, em São José dos Campos. Além disso, a empresa também está empenhada em trabalhar junto ao setor de Higiene e Limpeza para se adequar e incentivar à Política Nacional de Resíduos Sólidos assim como está trabalhando para melhorar a qualidade das Cooperativas de Catadores.</p> <p>O Parque Fabril da Johnson & Johnson, localizado em São José dos Campos, conta com uma Central de Reciclagem de Resíduos, que garante que 84% de todo o resíduo gerado no parque industrial seja reciclado. Os 16% restantes são orgânicos e se dividem entre sobras do refeitório, que seguem para aterros sanitários, e de medicamentos, que são incinerados.</p> <p>A Johnson & Johnson é uma das parceiras da ABIHPEC (Associação Brasileira de Higiene Perfumaria e Cosméticos) no Programa “Dê a Mão para o Futuro” Reciclagem, Trabalho e Renda. O Programa foi desenvolvido como uma alternativa viável para apoiar as empresas do setor no gerenciamento de resíduos sólidos pós-consumo.</p>	<p>O gerenciamento de resíduos consiste na adoção de uma série de ações que envolvem as fases de coleta, transporte, transbordo, tratamento, destinação e disposição final ambientalmente apropriadas.</p> <p>A empresa que não efetiva o gerenciamento apropriado dos resíduos corre o risco de perder muitas oportunidades, além de incorrer em crime ambiental, pois será responsável pela poluição do ecossistema e por diversos danos à saúde humana, animal e vegetal.</p> <p>As estratégias de gestão ambiental são baseadas na concepção de abordagens integradas que possam garantir a sustentabilidade, ou seja, possibilitando a redução dos impactos negativos ao meio ambiente, a economia e a sociedade (KHALILI, N. R. et al. 2012).</p> <p>Para Milutinović B. (2016) avaliação da sustentabilidade de um sistema de gestão de resíduos é um problema complexo por tratar-se de avaliação ambiental, viabilidade econômica e aceitabilidade social, bem como, da escolha da técnica de tratamento de resíduos, por isso torna-se importante comparar sistemas de gestão de resíduos em áreas com características semelhantes, de países da mesma região, com um nível similar de desenvolvimento e padrões de vida semelhantes, além de países cujos sistemas de gestão de resíduos estão em um nível mais alto de desenvolvimento.</p>
---------------------------	---	---

Os dados da empresa Johnson & Johnson nos levam concluir que a empresa tenta ao máximo seguir os indicadores de dimensões sociais, no entanto é possível identificar que a empresa que é gigantesca se envolveu em um escândalo de corrupção.

Segundo o jornal nacionalmente conhecido G1 Johnson & Johnson e algumas outras empresas foram investigadas pelo FBI em 2019 por um suposto pagamento de subornos como parte de um esquema envolvendo a venda de equipamentos médicos no Brasil, a investigação ainda segue em aberto apesar da empresa afirmar que adota uma posição firme contra a corrupção e o suborno consistente com as leis antissuborno e anticorrupção que existem em muitos países em todo o mundo.

Johnson & Johnson se compromete com a gestão de resíduos e afirma ter responsabilidade social por um mundo melhor. Dessa forma o marco Healthy Planet 2010 é publicado, com metas de sustentabilidade ambiental e também Healthy Future 2015 é publicado, com metas focadas em pessoas, planeta e negócios saudáveis.

Possui um baixo histórico de acidentes de trabalho e se esforça para manter as pessoas com saúde em todas as idades e em todas as fases da vida.

4 Empresa

4.1 Histórico Johnson & Johnson

A Johnson & Johnson nasceu há mais de um século na pequena cidade de New Brunswick, estado de Nova Jersey. Foi em 1886 que os irmãos Robert, James e Edward Johnson, localizada em uma antiga fábrica de papel de parede as margens do rio Raritan. No início a empresa contava com instalações modestas e apenas 14 empregados. A ideia era criar a primeira fábrica no mundo a produzir uma compressa cirúrgica asséptica, pronta para o uso, que reduzia a ameaça de infecção. Nesta época, as taxas de mortalidade no período pós-operatório eram bem altas em alguns hospitais.

A Johnson & Johnson do Brasil iniciou suas atividades em 1933, no bairro da Mooca, em São Paulo. À época, a companhia tinha como objetivo suprir o mercado brasileiro com produtos de uso hospitalar e doméstico, como algodão, gaze, esparadrapo, compressas cirúrgicas, entre outros. Com o passar dos anos, fomos ganhando um DNA especialmente brasileiro que refletiu em descobrir as necessidades deste mercado, inovando, investindo em infraestrutura e apostando nas particularidades do país.

Ao evoluir junto aos consumidores, trouxeram para o Brasil, em 1934, o MODESS[®], primeiro absorvente descartável do mercado, que revolucionou a higiene íntima da mulher brasileira.

Na década de 1970, as fraldas descartáveis modificaram os conceitos de higiene para bebês. E em 1984, a chegada de SUNDOWN[®] ao Brasil iniciou as discussões sobre a necessidade de cuidados durante a exposição ao sol. Como consequência dessa trajetória em parceria, ampliaram instalações e concentraram esforços para oferecer as melhores soluções para o público brasileiro. Por isso, hoje a empresa tem 5 mil colaboradores; 4 escritórios regionais de vendas; 3 centros de distribuição; 910 mil m² de parque industrial, sendo 700 mil m² de área verde e 11 fábricas localizadas em São José dos Campos (SP), o maior complexo industrial da Johnson & Johnson no mundo.

Em 1894 a empresa começou a diversificar seus produtos com a introdução do famoso talco com emplastos medicinais. Este produto foi responsável pela entrada da empresa no segmento de cuidados pessoais para bebês quando as mães descobriram os efeitos atenuantes que o talco tinha na delicada pele dos bebês. Ainda nesta década 11 a J&J, como a empresa ficou conhecida, continuou a ampliação de sua linha de produtos com o lançamento da marca Johnson's Baby, que incluía o famoso talco e do fio-dental. Em paralelo a empresa desenvolveu compreensivos estudos nos métodos de primeiros-socorros que resultaram em lições e técnicas utilizadas nos dias de hoje nesta área tão importante.

4.2 Estrutura

A J&J no Brasil é composta pelo seu Parque Industrial em São José dos Campos e pelo escritório central localizado na cidade de São Paulo, onde se concentra a área administrativa, vendas, e marketing. Em respeito à ecologia e para conforto das instalações, os edifícios são interligados por ruas asfaltadas e cercados por uma extensa área verde composta por jardins, viveiros e bosques com mais de 20 mil árvores.

4.3 Pesquisa e Tecnologia

A inovação é uma das características mais fortes da Johnson & Johnson. Globalmente, a companhia investe 10% do seu faturamento, cerca de US\$ 7 bilhões, em pesquisa e tecnologia de novos medicamentos, produtos de consumo, aparelhos médicos e serviços para a saúde. No Brasil, a Johnson & Johnson conta com um Centro e Pesquisa e Tecnologia (CPT),

localizado em sua planta em São José dos Campos (SP), que desenvolve novos produtos para o Brasil e para o mundo, desde 1972. O CPT abriga os Centros de Pesquisa e Tecnologia globais dos segmentos de proteção solar e absorventes externos. Para esses setores, as novidades descobertas aqui podem ser lançadas nacionalmente ou exportadas para outros países.

O CPT brasileiro supre todo o mercado latino-americano na busca de novos produtos, embalagens, métodos de trabalho e processos de análise e fabricação e processos de garantia de qualidade dos produtos. Nos laboratórios damos especial destaque à investigação clínica e estudos em nível experimental, que visam garantir características de qualidade, segurança, eficácia e inovação de nossos produtos e processos. Eles são introduzidos no mercado somente após prolongados e rigorosos testes.

4.4 Saúde e Segurança

A Johnson & Johnson do Brasil é modelo em Saúde e Segurança no trabalho no mundo todo. Ao longo de sua trajetória, desenvolveu-se procedimentos e tecnologias com o objetivo de proteger colaboradores de acidentes de trabalho.

No Brasil, a preocupação com a segurança de nossos funcionários vem desde 1938, quando criamos nossa Comissão Interna para Prevenção de Acidentes (CIPA), que se tornaria obrigatória por lei em todas as empresas brasileiras somente a partir de 1943. Além disso, a empresa é uma das fundadoras da Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes (ABPA), organização sem fins lucrativos que tem como objetivo divulgar a importância da prevenção de acidentes.

4.5 Qualidade em primeiro lugar

Com a premissa de assegurar a total segurança dos usuários, a Johnson & Johnson participa ativamente de fóruns e busca se adaptar às recomendações dos líderes de opinião da comunidade científica no desenvolvimento de seus produtos. Para os produtos de consumo, além de cumprirmos as recomendações dos órgãos reguladores, seguimos as diretrizes de uma política interna global que restringe a utilização de determinados ingredientes e fragrâncias.

Os preceitos do documento são, em alguns casos, mais restritivos que os recomendados pelas agências regulatórias. No caso das embalagens, o setor trabalha para garantir a segurança e a saúde de públicos vulneráveis (crianças), a exemplo das tampas de segurança da linha infantil de Tylenol e da marca JOHNSON'S baby[®].

Para os medicamentos isentos de prescrição, de acordo com recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), uma área específica monitora todas as queixas recebidas sobre eventos adversos, reportando os dados ao órgão e também à Johnson & Johnson global. Os funcionários dos três setores passam, anualmente, pelo treinamento de farmacovigilância, sobre coleta de reclamações de eventos adversos.

5 Sustentabilidade

5.1 Nossos pilares de sustentabilidade

PESSOAS SAUDÁVEIS

SAÚDE E BEM ESTAR PARA TODOS:

- Tocar mais vidas a cada dia;
- Manter nossos funcionários seguros e satisfeitos;
- Empoderar as pessoas para que elas fiquem bem.

PLANETA SAUDÁVEL

UM MUNDO SEM LIXO:

- Usar menos recursos naturais;
- Usar mais recursos renováveis;
- Fabricar produtos mais sustentáveis.

NEGÓCIOS SAUDÁVEIS

MARCAS QUE INSPIREM MAIS CONFIANÇA:

- Compartilhar nossas histórias;
- Sermos parceiros da mudança;
- Inspirar as pessoas para fazerem a diferença.

PRODUTOS MAIS SUSTENTÁVEIS

SUNDOWN: embalagem com 60% de resina verde e 40% de materiais reciclados pós consumo.

BAND-AID: 30% de papel reciclado no cartucho.

JOHNSON'S Baby: Shampoo JOHNSON'S Baby 200ml é composto por 20% de resina PET reciclada.

Escova REACH: Até 40% do cabo é feito com material reutilizado – aparas de outras linhas de produção.

Sempre Livre: 33% do filme plástico da embalagem é composto de material reciclado pós-consumo.

5.2 Nosso compromisso com a sustentabilidade.

O carinho com os consumidores, funcionários, comunidade e meio ambiente é visto pela Johnson & Johnson do Brasil como uma de suas principais responsabilidades. Isto é confirmado através do documento “Nosso Credo”, carta de valores que orienta a gestão da companhia e publicado em 1943.

Ao longo de nossa história, buscamos o compromisso de longo prazo com as pessoas atingidas por nossas operações, desde o compromisso com a melhoria de vida de mulheres e crianças, no desenvolvimento de novos tratamentos para doenças ou buscando reduzir nosso impacto no meio ambiente. É por este motivo que a empresa continua excedendo padrões industriais e conduzindo seus negócios de maneira socialmente responsável.

5.3 Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos, pré e pós-consumo, são um dos principais problemas relacionados à conservação do meio ambiente. Atenta a esta realidade, a Johnson & Johnson Indústria e Comercio para Saúde LTDA está comprometida em trazer inovação para os seus processos produtivos e dar o destino correto aos resíduos gerados em sua planta, em São José dos Campos. Além disso, a empresa também está empenhada em trabalhar junto ao setor de Higiene e Limpeza para se adequar e incentivar à Política Nacional de Resíduos Sólidos assim como está trabalhando para melhorar a qualidade das Cooperativas de Catadores. (<https://www.jnjbrasil.com.br/adv sustentabilidade/residuossolidos>).

5.4 Pré-consumo

5.4.1 Central de Reciclagem de Resíduos

O Parque Fabril da Johnson & Johnson, localizado em São José dos Campos, conta com uma Central de Reciclagem de Resíduos, que garante que 84% de todo o resíduo gerado no parque industrial seja reciclado. Os 16% restantes são orgânicos e se dividem entre sobras do refeitório, que seguem para aterros sanitários, e de medicamentos, que são incinerados. (<https://www.jnjbrasil.com.br/adv sustentabilidade/residuossolidos>).

5.4.2 Fábrica de plástico

Inaugurada em 2011 como parte do complexo da Central de Reciclagem de Resíduos, a Fábrica de Plástico transforma os resíduos da produção de absorventes em grânulos que são reaproveitados na fabricação dos cabos das escovas Johnson's, que contam com 40% de plástico reciclado em sua composição. (<https://www.jnjbrasil.com.br/adv sustentabilidade residuossolidos>).

Com a premissa de reduzir a geração de resíduos por meio do reaproveitamento de materiais ainda em condição de uso, a unidade tem capacidade de transformar 130 toneladas de sobras plásticas em grânulos (pellets) por mês, para a produção de novos produtos. O volume não utilizado é vendido a terceiros. (<https://www.jnjbrasil.com.br/adv sustentabilidaderesiduos solidos>).

5.5 Pós-Consumo

5.5.1 “Dê a mão de obra para o Futuro”

A Johnson & Johnson é uma das parceiras da ABIHPEC (Associação Brasileira de Higiene Perfumaria e Cosméticos) no Programa “Dê a Mão para o Futuro” Reciclagem, Trabalho e Renda. O Programa foi desenvolvido como uma alternativa para apoiar as empresas do setor no gerenciamento de resíduos sólidos pós-consumo. O Programa “Dê a mão para o Futuro” foi apresentado ao Ministério do Meio Ambiente afim de atender a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, que contempla as questões ambientais, de responsabilidade compartilhada e inclusão social, pontos considerados essenciais para as indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. (<https://www.jnjbrasil.com.br/adv sustentabilidade residuossolidos>).

O Programa tem como objetivo, colaborar com a melhoria do panorama nacional em relação à correta destinação de resíduos sólidos urbanos, ajudando a reduzir o volume de materiais recicláveis que seriam destinados aos aterros. Viabilizar a reciclagem das embalagens pós-consumo por meio de ampliação e melhoria da coleta, triagem, beneficiamento, valorização e comercialização. Desenvolver ações destinadas a apoiar programas de geração de trabalho e renda e que promovam a inclusão social, a melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis, desenvolvendo Programas integrados e

sustentáveis. Oferecer aos geradores de resíduos sólidos (toda a sociedade), uma opção adequada de gerenciamento de seus resíduos. Oferecer aos recicladores e/ou indústrias transformadoras, matérias-primas devidamente coletadas e processadas. (<https://www.jnjbrasil.com.br/advsustentabilidaderesiduossolidos>).

5.6 Projeto Phoenix

Para garantir a procedência dos materiais reciclados, utilizados na fabricação de embalagens, o principal objetivo do mesmo é assegurar que cooperativas adotem boas práticas laborais, por meio da certificação SA 8000, selo criado na Europa para atestar que as empresas não possuem problemas de responsabilidade social e cumprem os requisitos para oferecer condições adequadas no local de trabalho. A cooperativa produz 60 toneladas de material reciclado por mês e fornece material com potencial utilização nas embalagens da empresa, além de abastecer outras empresas da região do Vale do Paraíba. Na cadeia de fornecimento da Johnson & Johnson, está no terceiro nível, fornecendo matéria-prima que será transformada em papel novamente, utilizado para a fabricação de embalagens/insumos, que são adquiridos pela empresa. (<https://www.jnjbrasil.com.br/advsustentabilidaderesiduossolidos>).

O primeiro passo do trabalho foi avaliar o funcionamento da cooperativa em alguns aspectos, como questões trabalhistas, saúde e segurança, práticas disciplinares e sistemas de gestão. Por não se tratar de um modelo empresarial tradicional, em que as mudanças são impositivas, o grande desafio foi conscientizar os 40 cooperados sobre a importância da certificação e inserir uma nova cultura de gestão. Em dezembro de 2010, a Futura recebeu uma auditoria da empresa italiana SGS, que levantou os pontos que deveriam ser aperfeiçoados. (<https://www.jnjbrasil.com.br/advsustentabilidaderesiduossolidos>).

5.7 Preservação e conscientização ambiental

A relação harmoniosa entre a Johnson & Johnson do Brasil e os conceitos da preservação e conscientização ambiental é parte integrante da história da empresa. Para nós, escolher bem um processo, produto ou serviço para um negócio significa considerar também a preservação

ambiental. Por isso, desenvolvemos projetos em nossas instalações que buscam a integração com o meio ambiente.

5.7.1 Viveiro com 3 mil mudas

Construído em 1997 com reaproveitamento de materiais das próprias fábricas, o nosso viveiro tem uma área de cerca de 3,5 mil m². As mudas são utilizadas em plantios internos, doações a funcionários, escolas, prefeituras e entidades filantrópicas.

5.7.2 Estação de Tratamento de Efluentes

Implantada em 1985, possui capacidade para 180m³ por hora e apresenta um potencial equivalente ao que seria necessário para tratar o esgoto de uma cidade com aproximadamente 22 mil habitantes.

5.7.3 Central de Reciclagem de Resíduos

A Johnson & Johnson foi a primeira indústria a introduzir a coleta seletiva de resíduos do país. Atualmente são reciclados mais de 80% dos resíduos da produção. Em abril de 2011 a empresa inaugurou uma fábrica de plásticos, com o nome de Wonka, A Fantástica Fábrica de Plásticos, com o objetivo de promover a sustentabilidade, diminuir o consumo de matéria-prima virgem, reduzir a emissão de CO₂ e o volume de resíduos. Com capacidade para reciclar 5,6 toneladas/dia de resíduos gerados nos processos produtivos, ela a visa o reuso dos resíduos plásticos na fabricação de cabos de escovas de dente (linha Eco Reach).

5.7.4 Projeto ICE

Projeto que consiste na substituição dos chillers (equipamentos do sistema de água gelada) e steam (modificação da rede de distribuição de vapor para evitar perdas térmicas) para redução de energia e CO₂.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo em questão podemos dizer que a empresa Johnson & Johnson tem como uma das principais responsabilidades o carinho com os consumidores, funcionários, comunidade e meio ambiente, confirmado através do documento *Nosso Credo* (carta de valores que orienta a gestão da companhia, 1943). A empresa busca o compromisso em longo prazo com as pessoas atingidas por suas operações, desde o compromisso com a melhoria de vida de mulheres e crianças, no desenvolvimento de novos tratamentos para doenças e buscando reduzir nosso impacto no meio ambiente. A relação harmoniosa entre a Johnson & Johnson do Brasil e os conceitos da preservação e conscientização ambiental é parte integrante da história da empresa, escolher bem um processo, produto/serviço significa considerar também a preservação ambiental.

No entanto, existe a crise de recursos humanos na saúde global: para alcançar as prioridades globais de saúde, precisa-se de mais 18 milhões de profissionais de saúde - principalmente enfermeiros, parteiros e agentes comunitários de saúde - até 2030. Nenhuma instituição isolada pode resolver esse desafio - Johnson & Johnson está inclusa nesta afirmação. Continuamente, tem como um desafio pensar como conseguir colaborar de forma única, como a maior e mais diversificada empresa de saúde no mundo, para solucionar as deficiências de cobertura dos profissionais de saúde, melhorar a qualidade do cuidado e fortalecer os sistemas de saúde primários.

Com o grave estado de calamidade pública decorrente ao COVID-19, a Johnson & Johnson conseguiu desenvolver uma vacina com a Janssen (empresa farmacêutica da Johnson) que possui 66% de eficácia nos casos leves e 76,7% nos casos graves, na prevenção contra a Covid. Seu diferencial é poder ser guardada em geladeira comum, uma vez que a maioria dos PSF possuem geladeiras comuns. Também, foi considerada a melhor vacina pela OMS, porque além atender melhor ao cenário, ela é uma dose única porque usa o vírus do resfriado comum. No entanto, a Vaccine (Ad26. COV2-S) tem a possibilidade de aprimoramento em certos períodos, uma vez que precisa manter sua eficácia pois, quanto mais tempo passa, mais o vírus cria variantes.

Como o COVID-19 pegou todos de “surpresa”, a mídia se voltou para um assunto muito importante sobre teste em animais. Para que houvesse uma chamada de atenção imediata, a “The Humane Society of the United States” lançou um curta-metragem de animação,

chamado Salve o Ralph, coelho criado em laboratório com a intenção de ser cobaia para testes de cosméticos. O curta chamou muita atenção pois, por mais que existam empresas que dizem ter produtos veganos e que estão preocupados com a saúde humana e com o meio ambiente, ainda acabam fazendo testam em animais, incluindo a Johnson&Johnson. Dessa forma pode-se observar que todo o discurso sobre o excesso de preocupação com a saúde de “todos” proposto pela J&J esteja em grande falha, visto que seja um ponto que necessita urgentemente de melhorias, colocando o Nosso Credo realmente em “ativa”.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Mário Sérgio Cunha. **Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa**. Curitiba: InsterSaberes, 2012.
- BRANDON-JONES e JOHNSTON e SLACK, Alistair e Robert e Nigel; tradução Daniel Vieira. **Administração da Produção**. 8.ed., São Paulo, 2018.
- CHOPRA, Sunil; MINDIL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003, 465 p.
- CHRISTHOPHER, M, TOWILL, D. R. **Supply chain migration from lean and functional to agile and customized**. International Journal of Supply Chain Menage, v. 5, n.4, p.
- CORRÊA e CORRÊA, Henrique L e Carlos A. **Administração de produção e operações**. 3. ed., Rio de Janeiro, 2017.
- GORSKY, Alex. Saúde e Segurança. **Johnson&Johnson**, 20 de ago. de 2012. Disponível em: <<https://www.jnjbrasil.com.br/institucionalsaudeseguranca>>. Acesso em: 1 de jun. de 2021.
- LARA, L. G. A. DE; ADAMOGLU DE OLIVEIRA, S. **A ideologia do crescimento econômico e o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável**. Cadernos EBAPE.BR, v. 15, n. 2, p. 326-348, 22 maio 2017
- MARTINS, PETRÔNIO G.; LAUGENI. Fernando P. **Administração da Produção**. São Paulo: Saraiva, 5ª Ed., 2006.
- MENTZER, J. T.; MOON, M. A. **Understanding Demand**. Supply Chain Management Review, v. 8, n. 4, p. 38, may/jun. 2004.
- SUSTENTABILIDADE. **Johnson&Johnson**. 20 de ago. de 2012. Disponível em: <<https://www.jnjbrasil.com.br/sustentabilidade>>. Acesso em: 1 de jun. de 2021.